

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG

Rosane Aparecida de Andrade

rosaneand@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Luciana Oliveira Penna dos Santos

lupennas@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Luciana Souza de Brito

lucianabrito@furg.br

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Resumo

O projeto “Gestão do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação Social da FURG” está sendo desenvolvido no acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação Social (ACS), da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) desde 2011. O diagnóstico do acervo foi a primeira etapa a ser concluída, em seguida realizou-se a higienização das fotografias em suporte de papel. O projeto encontra-se em fase inicial de digitalização do acervo, para que as imagens possam ser inseridas em um Banco de Dados que já está em construção. Seu objetivo constitui-se na organização do acervo fotográfico físico e digital, para facilitar o acesso a essas informações que são de suma importância, tanto para a unidade, quanto para a universidade. O acervo possui fotografias desde a década de 60, onde iniciou-se a construção desta instituição. A parte referente ao acervo digital, começou a ser produzida por volta do ano de 2005, com a popularização das máquinas de fotografia digital. Inicialmente a unidade possuía apenas a intenção de utilizar as fotografias em notícias sobre acontecimentos relacionados à universidade, posteriormente percebeu-se a relevância dessas imagens. Por não haver qualquer tipo de manual ou orientações sobre a maneira correta de armazenar e realizar backup da documentação, o frequente armazenamento de imagens sem qualquer tipo de pré-requisitos ocasionou perdas de

informações e dificuldades de localização. Atualmente o acervo possui mais de 30 mil fotografias, e aumenta a cada ano, por isso a urgência na criação de um banco de dados, para que a preservação do acervo seja mantida, principalmente devido a obsolescência de seus suportes.

Palavras chave: acervo fotográfico, gestão documental, banco de dados.

Introdução

O trabalho apresenta as ações desenvolvidas durante projeto “Gestão do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação Social da FURG”. Esse projeto consiste em uma parceria entre o Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Assessoria de Comunicação Social (ACS), unidade vinculada ao Gabinete do Reitor dessa universidade.

O referido projeto começou no ano de 2010, quando as atividades de diagnóstico do acervo tiveram início. A partir do diagnóstico foram desenvolvidas ações com vistas à gestão e preservação do acervo fotográfico, físico e digital da unidade. Entende-se que tais ações configuram-se como essenciais para que o acervo documental possa ser acessado pela comunidade universitária.

Ao considerar a quantidade de fotografias produzidas pela unidade o presente projeto configura-se como uma oportunidade de relacionar a teoria visualizada pelos alunos no decorrer da sua formação no Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande com a prática das organizações, suas necessidades e expectativas.

Assim, a proposta desse trabalho consiste em apresentar as ações desenvolvidas e, em andamento, do referido projeto, com vistas à disseminar o conhecimento produzido no âmbito da FURG.

O texto encontra-se estruturado em unidades para facilitar seu entendimento: após a introdução, está à apresentação da unidade produtora do acervo, a Assessoria de Comunicação Social da FURG; a próxima unidade apresenta o projeto e o referencial teórico utilizado no mesmo; a unidade posterior descreve atividades realizadas e em desenvolvimento; por fim apresentam-se as considerações finais do trabalho e referências.

A Assessoria de Comunicação Social da FURG

A Assessoria de Comunicação Social teve diversas modificações e reestruturações ao longo dos anos, assim o primeiro registro encontrado sobre a existência de um setor específico para a comunicação dos acontecimentos da Universidade foi encontrado no Catálogo Geral da Universidade do Rio Grande de 1983. Nesse está expresso a existência do Setor de Comunicação Social, o qual era vinculado ao Gabinete do Reitor, ligado a Reitoria.

O primeiro catálogo a especificar as atribuições da Assessoria de Comunicação Social é o de 2002, em que essa faz parte da Reitoria e possui a seguinte descrição:

A Assessoria de Comunicação Social – ACS – tem a missão de aprimorar o fluxo de informações da FURG com seus públicos interno e externo. A ACS presta serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação e estabelecendo políticas e estratégias que englobam iniciativas nas áreas de jornalismo, relações públicas e publicidade/propaganda.

A ACS é responsável pela realização do *relise* (ou *press-realise* = comunicado para imprensa, nota, notícia), enviando aos veículos de comunicação social (jornais, rádios, TVs, *sites* de notícias na internet e outros). A ACS edita mensalmente o jornal *FURG em Notícia*, na forma tradicional em papel, e na forma on-line, mantendo as últimas edições no *site* da FURG, na internet. Também é responsável pela colocação das notícias da FURG na página da FURG, item “Notícias da Semana”. (FURG, 2002, p.28)

Esta descrição permaneceu inalterada até 2005, quando no Catálogo Geral desse ano foram adicionadas mais algumas informações, tais como o endereço para acessar as notícias da FURG, além de estabelecer que a assessoria têm por função: confeccionar, editar e enviar o *Clipping* Diário, elaborar boletins diários tanto para a Rádio Universidade quanto para a TV FURG, e ainda a colaboração a Reitoria e outras unidades para a realização de eventos e confecção de materiais promocionais/institucionais.

A ACS possui como atribuições: divulgar os eventos, atividades, ações, promovidas pela FURG como um todo, aos públicos interno e externo; fazer assessoria ao Reitor; cerimoniais; produzir matérias para o site da FURG; produzir o jornal da FURG e a FURG Revista; criar a programação diária da rádio e TV com a realização de coberturas de outorga de graus e eventos da instituição.

Em 2010 com a modernização do estatuto e modificação do regulamento interno da Universidade houve a efetiva criação da Secretaria de Comunicação Social (SECOM) e a partir deste momento passou a existir uma estrutura de comunicação de direito, não apenas de fato. A SECOM é uma unidade que encontra-se ainda em fase de estruturação, e um dos maiores problemas encontrados é a separação das equipes de trabalho.

A Secretaria possui alguns objetivos a serem alcançados, dentre os principais a divulgação da Universidade e a integração das equipes de comunicação. Atualmente a SECOM possui entre concursados, contratados terceirizados, estagiários e bolsistas, que totalizam aproximadamente 40 funcionários.

Assim, atualmente a ACS faz parte integralmente da Secretaria de Comunicação Social (SECOM), a qual localiza-se no Campus Cidade, juntamente com a TV e a Rádio. Já a ACS está localizada no Campus Carreiros (prédio da Reitoria). A SECOM conta também com um jornalista que atende no Campus Saúde (Hospital Universitário).

A partir da criação da SECOM integraram-se as duas emissoras, a rádio e a TV, que possuem como atribuições fazer a rádio difusão da universidade. Com as novas tecnologias a FURG também está nas Redes Sociais, e é de responsabilidade da Secretaria de Comunicação Social manter atualizado seu *Twitter* e *Facebook*. Também são desenvolvidas pela unidade as atividades de produção de folhetos, anúncios publicitários, relacionamento com a mídia em geral, produção de coletivas e matérias para divulgação local, regional, nacional ou internacional, além de assessoria nos eventos realizados na universidade.

A ACS trabalha com diversas espécies documentais, pois qualquer documento pode servir como fonte de informação a ser utilizada pela mesma. Podem ser citados como exemplo os ofícios (enviados e recebidos), memorandos, de - para, notas oficiais, jornais, revistas, panfletos, folhetos, documentos informais (bilhetes, anotações de entrevistas), e-mails, *clippings* e as fotografias que são consideradas de maior importância, pois algumas delas contêm registros de fatos e eventos considerados históricos para a Universidade. Entre esses eventos pode-se citar a visita de presidentes e autoridades a FURG e o recebimento de equipamentos de alta relevância para o desenvolvimento de pesquisas e projetos, os quais registram as atividades realizadas pela administração da Universidade no desempenho de suas funções para fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são as atividades fim dessa Universidade.

O projeto de Gestão do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação da FURG

O presente trabalho tem como foco o acervo fotográfico, físico e digital produzido pela unidade no decorrer do desenvolvimento de suas funções e atividades. As primeiras fotografias começaram a ser reunidas desde o início da Universidade há aproximadamente

41 anos atrás, já as fotografias em formato digital começaram a ser reunidas por volta do ano de 2005 com a popularização das câmeras digitais e também com os benefícios de sua utilização.

O projeto “Gestão do Acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação da FURG”, visa a organização do acervo físico e digital da ACS a fim de facilitar o trabalho dos jornalistas para encontrar as fotos necessárias para o desenvolvimento de suas atividades e preservar o acervo que é considerado uma fonte de pesquisa.

Esse tem por objetivo proporcionar ações com vistas à gestão documental do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação da FURG. Tais ações foram concebidas com vistas à agilidade e localização das informações a partir da estruturação de um sistema de banco de dados e a conservação das imagens digitalizadas, as quais representam diversos fragmentos da história da universidade.

São etapas do projeto:

- Diagnóstico do acervo: no qual foi realizado um estudo com vistas à identificação do quantitativo do acervo, suas condições de uso, conservação e acesso.
- Concepção da organização do acervo: concepção intelectual da proposta de organização a ser utilizada com base nos referenciais teóricos da arquivologia.
- Pesquisa de sistemas de banco de dados para acervos fotográficos: pesquisa e análise dos softwares ofertados gratuitamente para o tratamento de acervos fotográficos disponíveis no mercado.
- Concepção do banco de dados: elaboração de um esquema conceitual acerca da possível estruturação desse sistema. Nessa etapa foi necessário realizar estudos com a participação do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da FURG.
- Aprovação da proposta na unidade: após a concepção e possível elaboração de uma versão essa será submetida para aprovação na Assessoria de Comunicação.
- Implementação da proposta: ações iniciais com vistas à inserção do acervo fotográfico no banco de dados escolhido.

O presente projeto tem como objetivo geral a gestão do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação da FURG. Nesse contexto é importante destacar que o acervo em questão tem uma parcela em meio físico, ou seja, fotografias impressas, bem como imagens produzidas diretamente em âmbito digital.

O acervo em questão diz respeito a uma importante parcela do patrimônio documental da instituição, na medida em que retrata diversos aspectos da relação da Universidade com a comunidade interna e externa FURG.

Assim, é importante caracterizar a fotografia, na medida em que essa, no contexto do acervo fotográfico institucional é o objeto desse trabalho. Nesse contexto, em termos conceituais, a fotografia consiste em uma imagem produzida pela ação da luz sobre um suporte coberto por emulsão fotossensível, revelada e fixada por meio de reagentes químicos.

Em sua estrutura a fotografia é composta pelas seguintes camadas: o suporte primário (base) e a emulsão. Ao longo do tempo, foram utilizados como suporte da imagem, chapas metálicas, folhas de ferro laqueado, vidro, papel, plásticos e papéis. Na camada da emulsão, foram utilizados alguns materiais aglutinantes, tais como o albúmen (derivado da clara do ovo), o colódio (resultante da mistura de piroxila ou nitrato de celulose, éter e álcool) e a gelatina (derivada de ossos e couros de animais). Suspensos nessa camada da emulsão foram utilizados materiais, que variavam de acordo com a cromia das fotografias. Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 16) afirmam que “a camada fotossensível contém sais de prata na grande maioria do material fotográfico moderno colorido e branco e preto”. Entretanto é importante ressaltar que o acervo em questão é composto basicamente por fotografias em âmbito digital.

A fotografia digital pode ser entendida como uma imagem produzida por meio de uma câmera digital ou telefone celular, que resulte em um arquivo de computador. Esse arquivo pode ser salvo em diferentes mídias, no próprio computador (memória RAM), em pendrives, CD-ROMs, DVDs, etc. Esses arquivos também podem ser enviados por e-mail, divulgados em sites institucionais ou até mesmo ser impressos e apresentam diferentes extensões: gif, jpeg, etc e também podem ser reunidos e zipados em arquivos rar.

Definida a fotografia em termos conceituais e estruturais, parte-se para o estudo de como esse suporte de registro de informações pode ser utilizado na tentativa de uma reconstituição sobre fatos históricos ocorridos no passado. Para tanto, recorreremos ao autor Boris Kossoy (2002, p. 132), o qual afirma que “a reconstituição – quer seja ela dirigida à investigação histórica ou à mera recordação pessoal – sempre implicará um processo de criação de realidades, posto que elaborada através das imagens mentais dos próprios receptores envolvidos”.

Dessa forma percebe-se que o registro fotográfico pode ter inúmeras utilizações, cada qual regida pelos interesses de quem a utiliza. A pretensa credibilidade do registro fotográfico, apoia-se no fato que a fotografia congela um determinado instante da realidade passada. No entanto, é preciso esclarecer que esse recorte é elaborado com base nas intenções do autor da fotografia (o fotógrafo), o qual seleciona o momento a ser retratado de acordo com a sua concepção ideológica, estética e cultural. Kossoy (2002, p. 134) ressalta que “a fotografia é uma representação, elaborada cultural/estética/tecnicamente”.

É importante abordar também a concepção de Machado (1984), acerca da intencionalidade do fotógrafo que elabora o registro fotográfico. Para o autor, todo fotógrafo, enfim, toda pessoa, coloca um pouco de si na imagem que retrata. Assim, “Ao articular as relações em que se acha mergulhado, o homem necessariamente ‘inverte’, isto é, interfere, interpreta e altera o objeto representado, porque a ação do sujeito é sempre produtiva e não pode ser reduzida à atitude do espectador passivo” (MACHADO, 1984, p. 14). Portanto, em cada fotografia produzida há a intencionalidade do autor que a produziu, o qual faz um recorte fotográfico de um momento da realidade. E esse recorte não é oriundo de uma atitude de espectador passivo, é resultante das escolhas e interpretações que o fotógrafo deseja imprimir na imagem.

A partir do entendimento dessa realidade, buscou-se o estudo da fotografia enquanto unidade representativa do patrimônio documental de uma instituição, localidade ou região. Para Canabarro (2005, p. 39), “toda produção imagética constitui um patrimônio cultural que permite conhecer as singularidades dos grupos retratados e da própria sociedade”. Com base nessa definição, propõem-se a utilização do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação como fonte de informação e nesse contexto faz-se necessária a adoção de políticas de gestão documental para dar agilidade na localização e segurança na conservação das informações. Para tanto, o presente projeto propõe-se a concepção de uma proposta de gestão documental para o acervo em questão, a ser viabilizado a partir da construção de um banco de dados.

Um banco de dados consiste em uma ferramenta de armazenamento de dados em um sistema operacional, de forma organizada onde a informação manterá sua integridade e tem como objetivo facilitar o trabalho do pesquisador. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA) traz como definição de Banco de Dados: “conjunto de dados processados eletronicamente, organizados de acordo com uma sequência lógica que

permite o acesso a eles de forma direta, por meio de programas de aplicação”. (Arquivo Nacional, p. 41, 2004). Assim, entende-se como fundamental a construção dessa ferramenta para o gerenciamento do acervo fotográfico da ACS.

Resultados do projeto

A seguir descreveram-se as atividades realizadas, as quais estão apresentadas em dois grupos: atividades realizadas e atividades em desenvolvimento. A seguir apresentam-se as atividades realizadas:

a) Higienização do acervo físico

Ao conhecer o acervo fotográfico, o grupo de trabalho percebeu a necessidade de realização da higienização mecânica nas fotografias físicas alocadas na ACS, tendo em vista o seu estado de conservação.

As fotografias encontravam-se soltas, armazenadas em álbuns, ou ainda, separadas por envelopes pardos e brancos em papel comum. As mesmas encontravam-se acondicionadas em duas caixas de madeira e uma caixa de arquivo de papelão onde foi possível detectar a presença de agentes biológicos (insetos).

O processo de higienização pode ocorrer de forma mecânica ou química. Nos termos desse projeto foi utilizada a higienização mecânica. Em termos conceituais esse processo consiste em através das técnicas adequadas, remover a poeira e outros resíduos, com o intuito de preservar a documentação.

Para realização da higienização foram usados os seguintes materiais: no verso da foto pincel e pó de borracha para retirada das sujidades, e na frente utilizou-se algodão e o pincel soprador para a retirada da poeira. A Universidade não dispunha de material específico para o acondicionamento do acervo fotográfico, como papel alcalino para confecção de envelopes; assim foram utilizadas inicialmente folhas de papel sulfite, tamanho A4 para separação das fotografias por evento, como já estavam separadas anteriormente, pois os envelopes em que se encontravam não poderiam ser reutilizados devido seu adiantado estado de degradação. A maior dificuldade encontrada e um dos fatores determinantes na demora da conclusão da higienização completa do acervo foi a falta de espaço físico no local de trabalho.

b) Coleta de dados para construção do banco de dados

Durante esse ano (2012) foram analisadas diferentes bibliografias da área arquivística, com vistas a identificação de um modelo de banco de dados, que pudesse atender as necessidades específicas da ACS.

Após a realização desse estudo criterioso o grupo optou pela proposição da construção de um banco próprio para a ACS, criado pelo NTI da FURG. Devido às características do acervo, a disponibilidade da instituição em construir um sistema próprio, a elaboração de um banco de dados específico tornou-se indispensável para suprir as necessidades da ACS.

A ACS necessita que todas as fotografias existentes em seu vasto acervo estejam disponíveis em um banco de dados on-line, onde seus jornalistas e usuários possam acessá-las de qualquer lugar, a qualquer hora em qualquer dispositivo tecnológico. Para isso, fez-se necessário identificar os campos necessários ao banco de dados.

Além disso, há uma grande dificuldade na localização das fotografias, devido à metodologia de armazenamento utilizada. Mesmo existindo identificação sobre o evento a qual se refere a fotografia, não existem informações suficientes no arquivo para que a imagem seja localizada em curto período de tempo.

c) Construção de um vocabulário controlado

Para que as pesquisas realizadas no banco de dados pudessem atender as demandas da ACS, foi elaborado um vocabulário controlado para o acervo. Esse instrumento visa a padronização dos vocábulos utilizados no banco de dados, o que irá facilitar a localização das informações pelos usuários da ACS.

Em termos conceituais, o vocabulário controlado consiste em um “conjunto normalizado de termos que serve à indexação e à recuperação da informação.” (Arquivo Nacional, p. 174, 2004). Devido a elevada quantidade de fotografias e os assuntos que podem ser relacionados a elas, era visível a necessidade da construção de um vocabulário controlado que possa auxiliar e facilitar a localização das fotografias desejadas sem interferência dos múltiplos termos que possam ser utilizados em cada pesquisa.

O vocabulário controlado possui mais de uma centena de termos, além de possibilitar uma maior compreensão sobre os termos utilizados, pois além de fazer referência ao termo padrão, este também apresenta uma pequena explicação sobre o

mesmo. Para que a padronização deste instrumento foi realizada uma intensa pesquisa sobre os termos utilizados oficialmente na instituição, incluindo entrevistas com os funcionários da ACS.

d) Auxílio nas pesquisas de imagens

Paralelamente a realização das atividades inerentes ao projeto as acadêmicas auxiliaram na realização de pesquisas de imagens para a ACS. A localização das fotografias solicitadas é feita manualmente e utilizando a ferramenta de pesquisa do Windows (para auxiliar na busca).

É uma atividade lenta e complicada, pois muitas vezes a busca não gera resultados, principalmente devido a utilização de vários computadores distintos para o armazenamento das fotografias. O tempo mínimo para localização de uma imagem é de uma hora, podendo levar em alguns casos mais de 4 horas de pesquisa. Essa varredura pela informação solicitada é realizada por mim bolsista do projeto e estagiária da unidade.

Apresentadas as atividades realizadas, parte-se nesse momento para o relato das ações em desenvolvimento. Com a aprovação da continuidade do projeto, apresenta-se abaixo as atividades que deverão ser realizadas no decorrer do ano de 2012.

a) Construção do banco de dados

A construção do banco de dados para o acervo fotográfico da ACS tem por premissa analisar os referenciais teóricos da arquivística, com vistas a proposição de uma ferramenta que auxilie na conservação das imagens, bem como na pesquisa das mesmas.

Tal ferramenta deve atender as aspirações da unidade, mas também deve ter os requisitos necessários para uma gestão eficiente do acervo. A estrutura inicial para esse banco de dados, a ser construído em parceria com o NTI da FURG baseou-se na análise de outros softwares de gerenciamento de imagens como a: *SEPÍADES (Safeguarding European Photographic Images for Access Data Element Set)*, software livre criado por uma Comissão Européia para a conservação de coleções fotográficas européias, que tem por objetivo, padronizar a descrição fotográfica, através de um modelo básico.

Também foi analisado o software: *ICA-AtoM (International Council on Archives - Access to Memory)*, que é livre e foi criado baseado em normas de descrição

internacionais: a *General International Standard Archival Description (ISAD(G))* - 2nd edition, 1999; *International Standard Archival Authority Record (Corporate bodies, Persons, Families) (ISAAR(CPF))* - 2nd edition, 2003; *International Standard For Describing Institutions with Archival Holdings (ISDIAH)* - 1st edition, March 2008. Tem por objetivo a descrição do “documento arquivístico” em si, podendo ou não, ser uma fotografia. Este software não armazena o acervo, mas encontra o documento necessitado pelo pesquisador onde quer que esteja armazenado e faz a relação entre todos os arquivos relacionados.

Assim, a proposta de se criar um banco de dados pelo NTI da FURG, baseou-se no estudo dos softwares acima descritos e na NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição), com o objetivo de que todos os elementos essenciais fossem contemplados para a descrição do acervo fotográfico, o que facilitará ao uso do pesquisador. Além disso, foi levado em consideração o interesse apresentado pelo NTI em desenvolver uma ferramenta na própria universidade.

A proposta de banco de dados em desenvolvimento está sendo elaborada por um acadêmico do Curso de Engenharia da Computação, junto com um dos analistas do NTI da FURG. A partir da análise da NOBRADE partiu-se para a definição dos elementos essenciais para compor os campos do banco de dados.

b) Finalização da higienização do acervo impresso

Para que se possa finalizar a higienização do acervo impresso, se faz necessário um local apropriado e com condições arquivísticas de preservar esse grande acervo, que possui cerca de 2523 fotografias, destas já foram higienizadas 364, restam ainda 2159 imagens para que seja concluída essa fase do projeto.

c) Armazenamento e acondicionamento do acervo físico

O acervo físico encontrava-se acondicionado dentro de duas caixas de madeira e uma caixa de arquivo, em más condições e como já foi mencionado anteriormente, estas apresentavam infestações de cupins, que já estavam atingindo as fotografias. Portanto, foi necessário realocar estas fotografias em caixas de arquivo (papelão). Assim, o acervo encontra-se distribuído fisicamente em três caixas de arquivo, uma delas possuindo as

fotografias higienizadas e as outras o restante do acervo que ainda necessita de tratamento. As caixas de madeira serão enviadas para descarte.

Torna-se importante ressaltar, que é preciso verificar constantemente o móvel onde as fotografias serão armazenadas, que é de madeira. Pois em grande quantidade dos móveis da ACS é possível encontrar focos de cupins. Fisicamente o acervo fotográfico está em uma das salas da ACS, onde encontram-se arquivados também os documentos textuais da unidade e os *clipping's* das notícias referentes à instituição.

d) Digitalização do acervo físico

A ACS já manifestou seu interesse em possuir a cópia digital das fotografias existentes em seu acervo físico, para que isso seja possível se faz necessário digitalizar ou reproduzir fotograficamente as imagens do acervo, que tem cerca de 2523 fotos. Para desenvolver tal atividade foram estabelecidas regras para a digitalização do acervo, onde foram descritos todos os passos para o processo de digitalização. É pertinente mencionar que essas imagens digitais vão fazer parte do banco de dados que está em fase de elaboração.

A digitalização só é possível através da utilização de scanner que reproduza imagens digitais com resolução mínima de 300 dpi e modo de cor de 24 bits. A ACS não possui scanner, portanto a digitalização da documentação será feita em outra unidade próxima, a qual liberou o uso de máquina multifuncional, para que seja realizado o projeto com sucesso, pois a reprodução de todas as fotos irá levar um tempo consideravelmente longo.

Considerações finais

O referido projeto encerra-se em dezembro de 2012, no entanto, tendo em vista a necessidade de continuidade das ações iniciadas com vistas ao tratamento do acervo fotográfico da ACS entende-se ser necessária a continuidade do mesmo.

Tal iniciativa justifica-se, para poder concluir o projeto, visualizar e colocar em prática as instruções recebidas pelos professores ao longo do curso de Arquivologia, as quais dizem respeito à higienização, conservação, armazenamento, acondicionamento, descrição, concepção e construção de banco de dados, digitalização, entre outras.

As ações aqui apresentadas visam contribuir para o desenvolvimento da área, nesse sentido, busca-se a ampla divulgação das ações realizadas e em desenvolvimento em eventos da área.

Além do que, pretende-se atender as demandas da unidade no que concerne a gestão de seu acervo fotográfico que continua a ser produzido no decorrer das funções e atividades da unidade. Entende-se que o acervo fotográfico da ACS configura-se como um importante registro sobre a história e memória institucional e que precisa estar acessível a comunidade universitária. Assim a possibilidade de gerenciar esses registros torna-se uma importante atividade que relaciona a teoria à prática arquivística.

Nesses termos, o presente trabalho pretende servir de subsídio para aqueles que visam gerenciar acervos fotográficos (físicos e digitais) na medida em que apresenta as atividades desenvolvidas, as quais podem servir como um roteiro para futuros trabalhos. As ações aqui descritas evidenciam os estudos realizados e as etapas do trabalho em que acadêmicas do Curso de Arquivologia atuaram e realizam a relação entre a teoria e a prática profissional.

Entende-se que os resultados apresentados são parciais pois o banco de dados ainda não foi concluído e a inserção das imagens ainda não começou, no entanto, a apresentação das atividades desenvolvidas até o momento configuram-se como os primeiros resultados desse projeto, que visa a gestão e conservação do acervo fotográfica da ACS.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

BRASIL. CONARQ. **NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>> . Acesso em: 5 ago 2012.

FURG. **Catálogo Geral**. vol. 7. Rio Grande – Editora da FURG, 2002.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado: 2002.

CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **In**: Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v. XXXI, n. 2, dez 2005, p. 23-39.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**: introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê, 2002.